



Na Basílica de Corpus Christi em Turim, encontra-se uma grade de ferro que protege o lugar onde ocorreu o primeiro Milagre Eucarístico de Turim em 1453. No chão, atrás da grade, está escrito como o Milagre ocorreu: “Eis o lugar onde caiu prostrado o jumento que transportava o Corpo Divino – o lugar onde a Sacra Hóstia saindo de uma bolsa elevou-se sozinha – onde desceu clementemente nas mãos dos cidadãos de Turim – eis o lugar santificado pelo Milagre – recordando-o e rezando ajoelhado venera-o com santo temor”.

(6 de junho de 1453)



Interior da Basílica do Corpus Christi



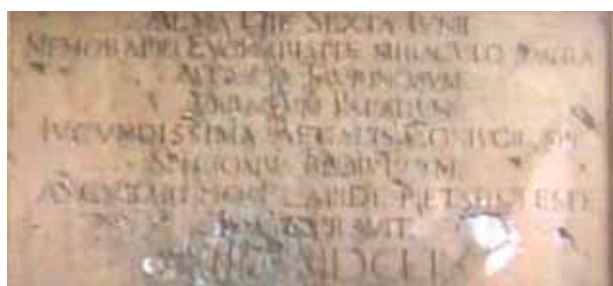
Entrando na Basílica do Corpus Domini em Turim, vê-se claramente sobre o altar um quadro, do pintor Bartolomeo Garavaglia, discípulo do grande Guercino. Este quadro mostra o grande Milagre Eucarístico de 1453.



Imagens do Milagre de Turim.



Basílica do Corpus Christi, Turim



Lápide comemorativa do Milagre, Turim.



Impressões da Hóstia do Milagre

No Alto Val Susa, em Exilles, as tropas de Renato d'Anjou lutaram contra as milícias do duque Ludovico de Savóia que saquearam o vilarejo e entraram na Igreja. Um dos soldados da milícia, forçou a porta do Tabernáculo e roubou o Ostensório com a Hóstia consagrada; envolvendo o furto numa bolsa e montando num jumento dirigiu-se à cidade de Turim. Na Praça principal, perto da Igreja de São Silvestre, hoje Igreja do Espírito Santo, lugar que futuramente seria erguida a Igreja do Corpus Christi, o jumento empacou e caiu no chão. Então a bolsa se abriu e o Ostensório com a Hóstia se elevou sobre as casas vizinhas para a maravilha do povo. Entre os presentes, estava o padre Bartolomeu Coccolo, quem foi correndo avisar o Bispo Ludovico do marquesado de Romagnano. O Bispo, acompanhado por um cortejo formado

pelo povo e pelo clero, se dirigiu à praça, prostrou-se em adoração e rezou com as palavras dos discípulos de Emaús “Permaneça conosco, Senhor”. Naquele mesmo momento se verificou outro milagre: o Ostensório caiu no chão deixando livre a Hóstia consagrada que reluzia como o sol. O Bispo elevou o Cálice que tinha nas mãos e lentamente a Hóstia consagrada começou a descer e pousou dentro Cálice.

*A devoção* ao Milagre Eucarístico de 1453 foi imediatamente difundida por toda a cidade que promoveu a construção de um nicho no lugar onde ocorreu o Milagre. Posteriormente, o nicho foi substituído pela Igreja dedicada ao Corpo de Cristo. Mas a expressão mais significativa foram as festas organizadas pela ocasião do cinquentenário e do centenário do Milagre

(1653-1703-1753-1853- e em parte 1903). Os documentos que relatam o Milagre são muitos: os mais antigos são três Atos Capitulares dos anos de 1454, 1455 e 1456 e alguns documentos da municipalidade de Turim. No ano de 1853 o Beato Papa Pio IX celebrou solenemente o IV centenário do Milagre, cerimônia na qual participaram São João Bosco e Padre Rua. Pio IX para essa ocasião, aprovou o Ofício e a Missa própria do Milagre para a diocese de Turim. No ano de 1928 Pio XI elevou a Igreja do Corpus Christi à dignidade de Basílica Menor. A Hóstia do Milagre foi conservada até o século XVI, momento em que a Santa Sé ordenou consumir a Hóstia “para não forçar Deus a fazer um Milagre eterno mantendo incorrupta, como estiveram até aquele momento, as mesmas espécies eucarísticas”.